



Final Conference

ICS Ulisboa, 28 February, 2020

Programme

09H30 – 09H45 | SALA POLIVALENTE

Welcome

TRANSITS: an overview (questions, objectives, framework)

09H45 – 10H45 | SALA POLIVALENTE

Contextualizing fieldwork

1. Emigration and immigration major trends – a brief framework
 2. Lisbon, Berlin, Luanda and Sydney as cities of arrival and departure
- Comments and discussion – Jorge Malheiros (IGOT, Ulisboa)

10h45 – 11h00 Coffee break

11H00 – 12H00 | SALA POLIVALENTE

Media Analysis

1. Emigration and Immigration as media topics
 2. The German, Portuguese, Angolan and Australian Presses
- Comments and discussion – Filipa Subtil (ESCS, IPL; ICNOVA)

12h30 – 14h00 Lunch break (5th floor)

14H00 – 14H45 | SALA POLIVALENTE

Transits Online Survey

1. Framing the ethnographic subjects and their migration patterns and experiences
- Comments and discussion – João Peixoto (ISEG, Ulisboa)

14H45 – 17H30 | SALA POLIVALENTE

14H45-16H00 Ethnographic Fieldwork part I

1. Angolan, Australian and German families in Lisbon
- Comments and discussion – Francesco Vacchiano, José Sobral (ICS, Ulisboa)

16h00 – 16h15 Coffee break

16H15-17H30 Ethnographic Fieldwork part II

Portuguese families in Berlin, Luanda and Sydney

Comments and discussion – Susana Trovão, Ana Isabel Afonso (Nova, FCSH)

Transits. Material culture, migration and everyday life

Instituto de Ciências Sociais, 28 fevereiro 2020

Comentário oral: “Emigration and Immigration as media topics. The German, Portuguese, Angolan and Australian Presses”

Filipa Subtil (ESCS-IPL e ICNova)

Agradeço o convite que me foi endereçado pela coordenadora deste projeto, a colega e amiga Marta Rosales, para integrar o painel de comentadores dos resultados finais deste empreendimento de três anos nas suas múltiplas dimensões de análise.

Começo por me congratular por mais uma vez a Marta Rosales e a sua equipa integrarem neste projeto sobre trânsitos migratórios os media como uma dimensão de análise. Já não é a primeira vez que tal ocorre, o que mostra a importância que este grupo de investigação concede aos media, aliás na longa tradição do interesse das ciências sociais e da sociologia, em particular, pelo tópico que entrecruza migrações e media e que remonta aos sociólogos do departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade de Chicago nas primeiras décadas do século XX. Esta interceção diz respeito ao papel dos media como produtores de imaginários colectivos que enformam as concepções da realidade que cada um de nós vai formulando do mundo em nosso redor. Tal significa que há neste grupo a clareza intelectual de que os media não são meros transmissores neutrais de informação, ou fontes de informação, como parte dos historiadores os tende a pensar. Bem pelo contrário, ao longo do século XX, os media passaram a protagonistas da própria história, na medida em que no âmbito dos processos de

criação e troca simbólica são produtores da cultura das sociedades. Os media transformaram-se numa das mais relevantes entidades de produção simbólica, produção esta que age sobre e compõem a realidade, que tem consequências, na medida em que estimula a construção da realidade cultural e social onde vamos viver.

Difícilmente conseguiremos descortinar o imaginário social que se tem vindo a erguer nas últimas décadas dos fluxos migratórios e da imagem social que se tem construído do imigrante/emigrante ou ainda do refugiado se não fizemos uma análise atenta à forma como a temática é agendada nos media, aos critérios de noticiabilidade priorizados pelos jornalistas e editores, aos enquadramentos, aos processos de dramatização, aos ângulos de abordagem e protagonistas e ao sentido do discurso mediático.

Concentrando-me agora mais em concreto nas apresentações de hoje e suas conclusões preliminares relativas aos 3 níveis de análise: conjuntura nacional dos países, fluxos migratórios de e para os respectivos países e fluxos migratórios específicos entre Portugal, Alemanha, Angola e Austrália. Destacaria aqui alguns pontos para reflexão:

Estamos perante um *corpus* de análise robusto e diversificado para os diferentes países em análise e respetivos órgãos de comunicação impressa: 4 jornais portugueses – um semanário e os restantes diários (com 4876), 2 jornais angolanos (com 953 – número de publicações em análise é significativamente inferior), 4 jornais alemães (com 8167 notícias publicadas), num período temporal de um ano e meio.

A análise realizada a este vasto material é ainda de natureza exploratória, logo ainda muito descritiva. É uma análise quantitativa,

que se centra na quantificação da presença desta temática e suas subtemáticas no conjunto de jornais seleccionados.

No caso da comparação entre a imprensa portuguesa e angolana e de acordo com os grandes temas definidos, destaco os seguintes resultados:

- Das três dimensões em análise, quer a imprensa portuguesa, quer a angolana dão particular destaque às conjunturas dos respetivos países;
- Quanto à dimensão das migrações globais, o número de peças em ambos os contextos nacionais merece ser realçado, em particular no caso português com 692 peças jornalísticas dedicadas ao tema. A categoria mais noticiada são as “Políticas anti-imigração nos USA e em alguns países da União Europeia como o caso da Hungria, Itália, França e Áustria”. Os fluxos migratórios para a União Europeia surgem em segundo lugar, com particular destaque para as tragédias da travessia do Mediterrâneo, bem como para a situação dos refugiados na Europa.

Quando passamos os temas da Imigração e Emigração em Portugal, percebemos que uma parte significativa das notícias tem como ângulo de abordagem questões de natureza política e institucional, como a legislação nacional sobre imigração e nacionalidade e questões de natureza fundamentalmente económica como é o caso dos vistos *gold*.

Quer na dimensão das migrações globais, quer na dos fluxos migratórios específicos para cada um dos países em análise, encontramos maioritariamente a perspetiva institucional sobre estes fenómenos e só muito raramente a visão dos envolvidos. Raras são as notícias, aliás não surgem nos primeiros lugares destas tabelas,

relativas às condições e precariedade no mundo do trabalho de uma parte destes migrantes, às condições de habitabilidade, saúde, serviços públicos de apoio à integração destas populações, a fenómenos de discriminação de que muitas vezes são vítimas. etc.

Quanto ao caso alemão, o corpus de análise inclui 4 jornais num total de 8167 peças jornalísticas publicadas durante o período em análise. Este comentário cinge-se apenas o periódico *Tagesspiegel*, jornal publicado em Berlim, mas com disseminação supra-regional. Aqui estamos a analisar apenas as 3733 peças publicadas neste jornal.

- Há que realçar a importância muito significativa e até desproporcional relativamente a outras temáticas dada à categoria de “refugiados”, com 2060 peças sobre refugiados a que se juntam mais 428 sobre asilo.

O termo surge, regra geral, maioritariamente associado a escândalos ou desastros que envolvam refugiados, fenómenos de criminalidade, asilo político, em particular deportações; já a perspectiva do refugiado ocorre apenas em 6 notícias. O mesmo é afirmar que o olhar do “nós”, o olhar institucional dos países de acolhimento, sobrepõe-se sobremaneira ao olhar do “outro” do “estranho”, à perspectiva dos directamente envolvidos.

Estes primeiros resultados, do meu ponto de vista, são um bom ponto de partida para avançar agora no sentido de cumprir com os objetivos do projeto relativamente à dimensão de análise dos media, que recordo são os seguintes: de que forma os imigrantes e as migrações são representados na esfera pública; qual o grau de potencial aceitação ou hostilidade que as populações migrantes enfrentam nos contextos em análise e qual o potencial dos conteúdos dos media como fontes de informação para os potenciais imigrantes.

A complexificação da análise obriga necessariamente estas e estes investigadores a socorrerem-se do imenso manancial teórico-conceitual que as teorias da comunicação de massas e do jornalismo nos disponibilizam e dos quais avanço aqui apenas três hipótese de abordagem, de enquadramento deste material empírico.

Uma das hipóteses é trabalhar a partir da hipótese do agendamento, também conhecida na sua designação original como *agenda-setting*. Segundo esta abordagem, na sua formulação inicial e mais simplificada, quanto maior for a atenção dada pelos media a um determinado tema, maior tenderá a ser a importância atribuída pelas audiências a esse mesmo tema. A influência dos media joga-se aqui não tanto na direção da opinião, mas nos temas em que as pessoas pensam (McQuail).

Com este objetivo haverá que avançar para uma análise de conteúdo temática que cujas categorias incluam, entre outras, a ordem da apresentação noticiosa (ou saliência relativa) quer do ponto de vista temporal, quer espacial e até icónico: se a notícia teve honras de primeira página, em que editoria foi publicada, onde se localiza na página, tamanho da peça, género jornalístico, se comporta ou não uma dimensão iconográfica, etc. Caracterizado o tipo de agendamento do media (agenda mediática), há que cruzar com importância do tema na opinião pública (coletar dados de sondagens nacionais que permitam caracterizar a agenda do pública), para detetar o grau de interceção entre as duas agendas.

Associado a este hipótese, existe a do *framing* ou enquadramento. A partir desta lente analítica, abrem-se duas possibilidades: uma analisa como o conteúdo das notícias é marcado e enquadrado pelos jornalistas a partir de um dado contexto de referência e de acordo

com uma certa estrutura latente de significado; a outra relaciona-se com o agendamento que é feito desse enquadramento na audiência. A audiência adota os quadros de referência disponibilizados pelos produtores de informação e tende a perceber o mundo de forma semelhante.

Ainda outra hipótese ou lente para analisar este *corpus* é partir dos critérios de noticiabilidade/valores notícia, uma das dimensões essenciais da linha de pesquisa do *newsmaking*. Estes são os critérios aplicados pelos jornalistas e editores para decidir se transmitem/publicam uma determinada notícia. À luz das várias tipologias de valores-notícia, que tem vindo a ser formuladas e testadas nas últimas quatro décadas (Galtung & Ruge, 1965; Golding, & Elliott 1996/1979; Tuchman, 1979; Harcup & O'Neill 2017, entre outros), rapidamente nos apercebemos das características que certos acontecimentos têm de ter para serem objeto de atenção mediática. Daqui tiram-se conclusões de grande relevância no que diz respeito aos valores que norteiam a prática/rotina jornalística. Exemplo disso é o caso alemão aqui apresentado. Mais do que tomadas decisão norteadas pelo princípio ético-deontológico do interesse público, visto aqui como os assuntos relevantes do ponto de vista cívico, social e cultural fundamentais para o exercício de uma cidadania informada, esclarecida e vigilante, o que tendemos a encontrar é uma prática jornalística que se rege por critérios fundados numa lógica mercantil mais preocupada com o curioso, o interessante, insólito e o *very typical*.

Bibliografia

Galtung, J., & Ruge, M. H. (1965). The structure of foreign news: The presentation of the Congo, Cuba and Cyprus crises in four Norwegian newspapers. *Journal of peace research*, 2(1), 64-90.

Golding, P. & Elliott, P. (1979). *Making the news*. Londres: Longman.

Golding, P. & Elliott, P. (1996 /1979). News values and news production. In: P. Marris & S. Thornham. Edinburgh: Edinburgh University Press: 632-644.

Harcup, T., & O'Neill, D. (2017). What is News? News values revisited (again). *Journalism Studies*, 18(12), 1470-1488.

McQuail, D. (1983). *Mass communication theory*. Londres: Sage.

Shoemaker, P., Lee, J., Han, G., & Cohen, A. (2007). Proximity and scope as news values. In: *Media studies: Key issues and debates*. Londres: Sage: 231-248.

Tuchman, G. (1973). Making news by doing work: Routinizing the unexpected. *American journal of Sociology*, 79(1), 110-131.